

Ficha técnica:

Entrevistador: Eduardo Beira

Entrevistado: Ana Rita Cardoso

Registos áudio vídeo: Guilherme Rodrigues

Local: Escola Secundária de Alijó

Duração: 4:38 minutos

EB: Tu chamas-te?

AR: Ana Rita, ando no 12º ano, tenho 17 anos e sou de Favaios, Alijó. Ando na escola Básica e Secundária D. Sancho II em Alijó.

EB: O teu nome completo é?

AR: Ana Rita Dias Cardoso.

EB: Fizeste uma entrevista, quem é que entrevistas-te?

AR: Entrevistei uma bombeira que esteve envolvida no acidente do Tua, no resgate das pessoas e contou-nos experiências bastante interessantes.

EB: Uma bombeira de Alijó?

AR: Sim.

EB: Quando falas no acidente do Tua, referes-te ao último?

AR: Sim, o que acabou por fechar a linha.

EB: Como é que descobriste a pessoa?

AR: Uma das minhas colegas de grupo conheci-a, sabia da história. Então, nós decidimos entrevistá-la a ela porque pareceu uma forma interessante de resgatar memórias para preservar aquilo que nós temos aqui.

EB: Foi fácil convencê-la a falar?

AR: Foi porque ela ajudou bastante, não teve qualquer tipo de preconceito, foi fácil falar com ela.

EB: Como é que preparaste as perguntas?

AR: Nós fomos muito por intuição. Preparamos as perguntas, obviamente, mas conforme a conversa ia andando, íamos perguntando aquilo que surgia. Tínhamos algumas linhas fundamentais mas fomos perguntando aquilo que surgia porque nos pareceu mais interessante, e que seria mais natural.

EB: Como é que a tua turma reagiu? A tua turma é de ciências, humanidades?

AR: Humanidades.

EB: E a disciplina era de?

AR: Geografia. Nós acabamos por não ver as entrevistas uns dos outros porque não tivemos tempo, mas pela entrevista que fizemos, pareceu-me que eles iam gostar.

EB: Isso contou para avaliação?

AR: Contou.

EB: Como é que achas que se enquadrou um projeto destes na atividade coletiva, nos teus estudos?

AR: Fez com que ficássemos a conhecer mais a nossa região. Também interligou as disciplinas porque tivemos que trabalhar com o professor de geografia, com o de português e também com o de história. Fez uma interligação de gerações e acho que isso foi a parte mais importante.

EB: Tu já tinhas feito alguma entrevista.

AR: Não, foi a primeira vez.

EB: Como é que te amanhaste com a questão do equipamento, com que máquina filmaste?

AR: Isso não fui eu que fiz, foi um professor que nos ajudou. Nós tivemos que nos sentar e fazer a entrevista, o resto ficou tudo sobre a alçada do professor. Ele foi de muita ajuda.

EB: Fez a gravação?

AR: Sim.

EB: Achas que despertaste emoções, viste emoções nos outros com quem falaste?

AR: Sim, acho que recordar uma altura destas, trágica, resgata sempre emoções. Ao relembrares aqueles momentos ficam tristes, outras contentes por terem ajudado as pessoas. Acho que sim, as emoções estiveram lá.

EB: Que idade tinha a pessoa com quem falaste?

AR: Não tenho a certeza mas estaria por volta dos 40 anos.

EB: E tu já andaste na linha do Tua?

AR: Não.

EB: E na linha do Douro?

AR: Já.

EB: Tu disseste que moras em?

AR: Favaios.

EB: Em Favaios, do lado do Douro. E algum dia andaste no metro de Mirandela?

AR: Não.

EB: E da tua família, há memórias da linha?

AR: Não porque nós somos mais ligados à vinha. Nós fazemos a parte da vinha e depois a parte do vinho e do transporte, já é de outra alçada.